

ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EDUCAR-SE



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

SANTA CRUZ DO SUL

2019

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	3
2 ESCOLA EDUCAR-SE: PERSPECTIVA HISTÓRICA	3
3 CONTEXTO ESCOLAR E OS SUJEITOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ..	5
3.1 GRÊMIO ESTUDANTIL JOÃO CARLOS DE MELLO – GEJOCAM	5
3.2 FÓRUM DE ESTUDANTES	6
3.3 REPRESENTANTES DE TURMA	6
3.4 ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS - APEF	7
3.5 ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES - APM	7
3.6 CONSELHO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA – CAP	7
4 FUNDAMENTOS NORTEADORES	8
4.1 OBJETIVO GERAL DA ESCOLA	8
4.2 EIXOS NORTEADORES DA INTENCIONALIDADE DA ESCOLA	8
4.3 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	9
4.5 OBJETIVOS DO ENSINO MÉDIO.....	11
5 CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM A ESCOLA EDUCAR-SE	12
5.1 EDUCAÇÃO.....	13
5.3 ENSINO	15
5.4 APRENDIZAGEM.....	16
5.5 CURRÍCULO	17
5.6 PLANO ORIENTADOR DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – POPP	19
5.7 PLANOS DE ESTUDOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E O ENSINO MÉDIO ..	19
5.8 MATRIZ CURRICULAR.....	20
5.9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	20
5.10 DESENVOLVIMENTO INFANTOJUVENIL.....	22
5.11 A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	24
5.12 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE.....	24
6 ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS-TEMPOS DO CURRÍCULO	26
6.1 FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.....	26
6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	26
6.3 ATIVIDADES DA ESCOLA QUE CONTAM NA CARGA HORÁRIA LETIVA	26
6.4 CALENDÁRIO LETIVO	26
7 PROJETOS CURRICULARES E EXTRACURRICULARES	27
7.1 PROJETOS QUE INTEGRAM O CURRÍCULO REGULAR.....	27

7.2 PROJETOS QUE INTEGRAM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	30
8 ESPAÇOS FÍSICOS DA ESCOLA EDUCAR-SE	32
9 ATUAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA EDUCAR-SE.....	35
9.1 TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS:	37
9.2 PLANO DE ENSINO - PROFESSORES.....	38
9.3 ABORDAGEM DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA	39
9.4 DIRETRIZES DE ATUAÇÃO DA ESCOLA.....	39
10.1 CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO	45
10.2 RECUPERAÇÃO PARALELA	45
11 FORMAÇÃO CONTINUADA.....	46
12 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	47
13 AÇÕES PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS DEFINIDOS NO PPP	47

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento que revela o sentido e a idealização da Escola. Este documento é o condutor para os estudos, as ações e o desenvolvimento da Instituição. É construído coletivamente, tendo a participação de professores, setores, técnicos administrativos, famílias e estudantes.

2 ESCOLA EDUCAR-SE: PERSPECTIVA HISTÓRICA

O processo de abertura política e democrática no Brasil, na década de 80, tem desdobramentos nos mais diversos segmentos e em instituições nacionais. Esse foi o caso das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul (FISC), que possuía uma rígida estrutura administrativa, sem participação dos segmentos acadêmicos nas decisões institucionais (KIPPER, RIZZATO e VOGT, 2003, p. 64).

É nesse contexto que

[...] no decorrer do ano de 1983, as Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul – FISC, através do Departamento de Educação, caminharam em busca da implantação de uma escola de 1º e 2º graus. Em breve, alguns cursos superiores seriam deslocados para o Campus Universitário e o prédio do centro ficaria aberto para confirmar uma antiga aspiração: uma escola onde se pudessem levar à prática os ensinamentos dos cursos de formação de professores da FISC.

Em setembro daquele ano foi encaminhado o processo à SEC para que ela autorizasse o funcionamento da escola.

Pelo Parecer nº 696/83, o Conselho Estadual de Educação pronunciou-se pela autorização de funcionamento da Escola de 1º e 2º Graus EDUCAR-SE, mantida pela Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul - APESC.

A Portaria nº 8569, de 2 de março de 1984, publicada no Diário Oficial do Estado em 14 de março, confirmou o funcionamento das classes de Jardim de Infância (níveis A e B), 1ª a 8ª série do 1º grau e também do 2º grau. No mesmo dia 14 de março, implantava-se a mais nova escola de Santa Cruz do Sul, que no dia 15 de março já iniciava suas atividades. (Retirado do livro Ata da Escola. nº1, ano 1984)

Nessa direção, a Escola Educar-se floresce com princípios norteados pela busca de uma sociedade democrática. É dessa forma que esse Educandário, em seus mais de 35 anos de história, tem primado por uma educação voltada para a reflexão crítica de seus estudantes.

A educação, não apenas a escolar, é um dos temas mais importantes hoje; não como sinônimo de solução, mas como o melhor caminho para transformação da sociedade. Sabe-se que a escola existe para organizar os processos de aprendizagem dos estudantes, de forma individual e coletiva, em nível intelectual, emocional e ético.

Por ser intencional e sistemática na vida do sujeito, a função social da escola se diferencia de outras práticas educativas desempenhadas pela família e por outras instituições sociais, sendo assim organizadora dos conhecimentos. Inspirada em princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, a Instituição tem por finalidade o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e construção do seu projeto de vida. O universo escolar favorece o aprendizado, o diálogo e o entendimento do mundo, o respeito ao próximo e às diferenças e o direito de participação na vida social.

Como todos os sonhos que se sonham juntos, a Escola iniciou sua trajetória com profissionais da FISC e alguns professores cedidos pelo governo do Estado, cedência que equivalia a 50% das vagas para estudantes oriundos de escolas públicas do Município. A manutenção da Educar-se ficou sob a responsabilidade da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (APESC), atualmente situada no Campus da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

Foi solicitado ao Conselho Estadual de Educação que aprovasse o seguinte nome: *Escola de 1º e 2º Graus Educar-se*, que precisou de fundamentação teórica, insistência e persistência para ser aceito, pois na época os nomes eram mais atrelados a “santos”, “questão geográfica”, “referência a alguma pessoa”.

O nome EDUCAR-SE está ligado à própria proposta da Escola: educação não é um processo vertical de cima para baixo, porém horizontal, chamando todos a participar: pais, alunos e professores.

Ao longo de sua história, a Escola Educar-se oportunizou aos seus estudantes um espaço em que pudessem desenvolver-se como sujeitos autônomos, criativos, críticos, responsáveis e envolvidos com pesquisa, num ambiente acolhedor e de afeto.

Na trajetória da Escola, suas marcas o *slogan* foram ganhando novas formas, cores, conceitos.

Em 2004, o símbolo da mancha cede lugar ao da letra “e” circundado por uma elipse. O símbolo de uma educação voltada para a construção do saber.

Em um permanente diálogo com as concepções teóricas na área da educação, ocorre a (re)significação das práticas pedagógicas, embasadas no ideal que fundou a Escola. O sonho, as buscas e os estudos são reconstruídos e vivenciados no cotidiano.

Ao longo do tempo, novos grupos são constituídos, com novos pensamentos e olhares, mas os sonhos e os desejos continuam movendo os profissionais. Cada um, na sua singularidade, pode constituir-se, constituindo também esse espaço (escola), com uma riqueza de diversidades.

3 CONTEXTO ESCOLAR E OS SUJEITOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Educar-se: Escola de múltiplos enredos e composições, não nos limita a um território; uma escola aberta que recebe estudantes de toda a região do Vale do Rio Pardo e Centro-Serra. Nesse sentido, compreender o sujeito como um ser biopsicossocial faz-se necessário e emergente, pois assim se consegue fazer prevalecer o princípio da equidade e fazer valer a integridade no que diz respeito à complexidade econômica do nosso grupo de estudantes, incluindo estudantes da filantropia à classe média e classe média alta.

O educador da Educar-se é um sujeito em transformação, que busca reinventar-se, inovando práticas e suas ideias. Tem o desejo de transformar o mundo por meio da educação humanizadora, baseada na vivência, na amorosidade, no afeto e na construção do conhecimento que tenha significado e sentido.

Diante de uma proposta pedagógica que visa à educação integral, que contempla as diferentes dimensões do desenvolvimento humano - a cognitiva, cultural, social, física e emocional dos estudantes, os professores necessitam adquirir novas competências e habilidades, que qualifiquem o trabalho na perspectiva de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser - ,aprendizagens fundamentais salientadas por Delors no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (1998).

Nessa perspectiva, a Escola Educar-se, um espaço vivo que instiga a criatividade e grandes parcerias de trabalho, oportuniza formação continuada aos professores, acreditando que esse é o caminho para a qualificação do processo de aprendizagem. É latente entre o grupo a busca por formação acadêmica. Grande parte dos professores são especialistas, mestres e vários em fase de doutoramento. Entendemos que para ser professor na Escola Educar-se é preciso ter movimento de busca e de protagonismo na sua prática pedagógica.

3.1 GRÊMIO ESTUDANTIL JOÃO CARLOS DE MELLO – GEJOCAM

O Grêmio Estudantil João Carlos de Mello – GEJOCAM – é a entidade que congrega e representa todos os estudantes matriculados na Escola. Sua denominação tem origem histórica associada ao docente João Carlos de Mello, que exerceu suas atividades como professor no componente curricular de Ensino Religioso, nos primeiros anos de funcionamento da Escola.

As competências dessa agremiação constam em estatuto próprio.

3.2 FÓRUM DE ESTUDANTES

O Fórum de Estudantes da Escola de Educação Básica Educar-se tem como finalidade debater assuntos pertinentes ao cotidiano escolar e propor deliberações referentes aos temas discutidos, oportunizando ao estudante conviver num espaço que possibilite o aprendizado da participação e da liderança. É composto pelos estudantes representantes de todas as turmas, componentes do Grêmio Estudantil e coordenado pela Vice-Direção e pelo Serviço de Orientação Educacional.

Nessa proposição, a Escola desenvolve o perfil do estudante participativo, crítico, atuante, com senso de observação e reflexão acerca dos fatos vivenciados cotidianamente, o que revela o estar no ambiente escolar, protagonizando a construção de um olhar sensível e pensante em todos os envolvidos.

A dinâmica do Fórum é determinada por uma pauta convocada pela administração escolar, pelos professores, ou pelos estudantes, acontecendo sempre que necessário. Após cada encontro, a turma é informada pelo seu representante a respeito do que fora discutido. Ouve-se a opinião de seus pares e retorna-se a um novo Fórum com o parecer de cada turma, chegando-se assim a um denominador de opiniões que convergem em uma melhor resolução da pauta. Entendemos que esse processo representa a voz do estudante ao exercício da elaboração democrática do seu fazer político.

Para as crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais existem os momentos de Assembleias, em que as questões da turma são debatidas, com a participação do docente responsável e/ou do representante do SOE. Esse movimento pode convergir a um Fórum próprio para essa etapa de ensino.

3.3 REPRESENTANTES DE TURMA

O Serviço de Orientação Educacional –SOE realiza o trabalho de sensibilização e reflexão para a escolha de estudantes representantes de turma, no Ensino

Fundamental e no Ensino Médio. Os eleitos têm como função principal discutir, planejar e participar de decisões coletivas de seu grupo, no que tange ao cotidiano da Escola.

3.4 ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS - APEF

A Escola, como grande fomentadora e incentivadora de movimentos, articulou-se, em 1988, para organizar a Associação dos Professores da Educar-se (APE), que depois se tornou a Associação dos Professores e Funcionários da Educar-se (APEF), tendo como data de sua criação o dia 18 de agosto de 1988.

É um grupo constituído por professores e técnicos administrativos que se encontram para conversar sobre interesses dos profissionais e articular movimentos em prol da educação. A associação oportuniza debates, encontros culturais, momentos de integração, saídas, assim como incentiva e apoia ações da escola. Os representantes da APEF integram o Conselho Administrativo-Pedagógico (CAP), com direito a voto representativo.

3.5 ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES - APM

A APM é uma associação de cunho social, sem fins lucrativos, que preza pela representatividade dos pais e professores nas instâncias deliberativas da Escola. É um grupo pensante e colaborador em todas as instâncias educacionais, através de atividades educativas, culturais, sociais e recreativas, assim como também se articula para garantir melhorias estruturais na Escola. Os representantes da APM integram o Conselho Administrativo-Pedagógico (CAP), com direito a voto representativo. É regida por estatuto próprio, aprovado pela Direção da Escola Educar-se.

3.6 CONSELHO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA – CAP

O Conselho Administrativo-Pedagógico – CAP da Escola de Educação Básica Educar-se é órgão deliberativo em assuntos administrativos e pedagógicos. Foi criado no dia 17 de maio de 1984.

O CAP é um grupo formado por pessoas eleitas por suas instâncias que representam os segmentos da Comunidade Escolar e as Pró-Reitorias Administrativa e Acadêmica da UNISC são representadas pelos Pró-Reitores ou por quem for designado por eles.

O CAP tem por objetivo validar decisões relacionadas ao funcionamento da Escola Educar-se. Segue normas próprias aprovadas pelo CONSUN (CONSELHO UNIVERSITÁRIO da UNISC).

4 FUNDAMENTOS NORTEADORES

4.1 OBJETIVO GERAL DA ESCOLA

A Escola de Educação Básica Educar-se, com base na educação nacional e inspirada nos princípios de liberdade e solidariedade humana, tem por objetivo contribuir para a aprendizagem e para o desenvolvimento do estudante, para que exerça sua cidadania com ética, autonomia, criatividade, protagonismo, empatia, consciência, respeitando as singularidades no e para o coletivo.

4.2 EIXOS NORTEADORES DA INTENCIONALIDADE DA ESCOLA

Intencionalidade Política

A Escola Educar-se tem a intenção de potencializar o conhecimento e a cultura, por meio de práticas e vivências que transcendam o senso comum e aqueles historicamente pensados. Tais práticas contribuem para a formação de um sujeito autônomo, criativo, reflexivo, sensível, cooperativo, comprometido e responsável por suas ações. Nesse sentido, a escola proporciona momentos de diálogo, convivência, experiências, para que o estudante seja protagonista do seu projeto de vida coerente com valores morais e éticos. A afetividade é fundamental nessa construção, pois os vínculos estabelecidos na diversidade possibilitam uma aprendizagem significativa e uma convivência empática.

Epistemologia

O pressuposto epistemológico da Escola Educar-se baseia-se na concepção de que a aprendizagem é um processo de construção de relações, em que o estudante, como ser ativo, na interação com o outro, é o responsável pela direção e pelo significado do aprendido. O processo de aprendizagem se dá em virtude do fazer e do refletir sobre o fazer, num processo vivo e inacabado, em constante movimento, em que o sujeito transforma o meio, transformando a si próprio.

Metodologia

A metodologia no espaço escolar entende o sujeito como ser ativo e de relações. O conhecimento é dinâmico, socialmente construído em múltiplos lugares, múltiplas referências e vivências.

Minayo (2007, p. 33) define metodologia como:

a) a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Pensando nos tempos em que vivemos e na diversidade de métodos, recursos e, principalmente, nas tecnologias em que estamos imersos, não se pode formatar determinada metodologia, e, sim, pensar e construir coletivamente estratégias de ensino que vão ao encontro das práticas e vivências dos estudantes. Nesse sentido, uma metodologia se constitui no processo educativo e, nesse todo, o que é importante é enfatizar e vivenciar um ensino interdisciplinar, em que a proposta da escola possibilite tais momentos, de trocas e possibilidade de pensar e planejar com o outro.

A importância da clareza metodológica em nossas práticas pedagógicas se reflete na ação pedagógica e na aprendizagem dos estudantes. Numa perspectiva contemporânea, é imprescindível a busca constante de caminhos que possibilitem a formação de um cidadão construtor de conhecimento e cultura, e não de um mero consumidor de informação.

4.3 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Escola oferece a Educação Infantil que atenta aos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento instituídos pela Base Nacional Comum Curricular, tendo como objetivos:

- Favorecer o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (biopsicossocial), complementando a ação da família e da comunidade;
- Perceber a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva,

brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI);

- Proporcionar, através de espaços e tempos próprios, a interação com as diferentes linguagens, priorizando a dimensão lúdica como fator de aprendizagem e convivência;

- Propor situações de aprendizagens que busquem articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, favorecendo a investigação, a autoria e a participação;

- Efetivar a avaliação da aprendizagem mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

- Assegurar a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança.

4.4 OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Escola oferece o Ensino Fundamental que tem por objetivos:

- Desenvolver, ao longo do curso, um programa educativo com diversidade de enfoques, destinado a contemplar as necessidades das diferentes faixas etárias;

- Propiciar o desenvolvimento da capacidade do estudante de aprender, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, para discernir, compreender, fazer opções e solucionar problemas;

- Favorecer o exercício da cidadania, mediante o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever, bem como a compreensão e expressão em outras linguagens e seus códigos;

- Ampliar e intensificar aprendizagens significativas vividas na Educação Infantil, através da reflexão, da experimentação e da cooperação;

- Favorecer a participação cotidiana dos estudantes na organização da vida e do trabalho na escola, tendo a autoria e a pesquisa como princípios educativos e pedagógicos;

- Possibilitar a compreensão do ambiente natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, através de

uma postura investigativa e reflexiva, possibilitando a construção da autonomia de pensamento e de ação;

- Propiciar o estabelecimento de vínculos através do diálogo, da confiança e do respeito às singularidades, articulando-os às mais diversas experiências de aprendizagem;

- Assegurar a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pelas crianças e pelos jovens;

- Proporcionar situações de aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento do estudante como pessoa humana, incluindo a formação ética, estética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

- Criar situações de aprendizagens, visando à formação de estudantes críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão informada dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas;

- Desenvolver experiências e processos intencionais que lhes garantam as aprendizagens necessárias e promover situações nas quais o respeito à pessoa humana e aos seus direitos sejam permanentes;

- Oportunizar a educação dos estudantes no que concerne aos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;

- Legitimar práticas de construção de aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea;

- Atribuir sentido às aprendizagens, vinculando-as à realidade, priorizando o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e na construção de seus projetos de vida.

4.5 OBJETIVOS DO ENSINO MÉDIO

A Escola oferece o Ensino Médio que tem por objetivos:

- Consolidar os conhecimentos construídos no Ensino Fundamental, através da reflexão, da experimentação e da cooperação;

- Favorecer a participação cotidiana dos estudantes na organização da vida e do trabalho na escola, tendo a autoria e a pesquisa como princípios educativos e pedagógicos;

- Promover a preparação básica para o trabalho e a cidadania do estudante, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- Proporcionar situações de aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento do estudante como pessoa humana, incluindo a formação ética, estética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Criar situações de aprendizagens, visando à formação de jovens críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão informada dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas;
- Contribuir para a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular;
- Proporcionar experiências e processos intencionais que lhes garantam as aprendizagens necessárias e promover situações nas quais o respeito à pessoa humana e aos seus direitos sejam permanentes;
- Garantir a educação integral dos educandos no que concerne aos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;
- Legitimar práticas de construção de aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea;
- Atribuir sentido às aprendizagens, vinculando-as à realidade, priorizando o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e na construção de seus projetos de vida;
- Efetivar atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral.

5 CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM A ESCOLA EDUCAR-SE

Na Escola Educar-se, a concepção de sociedade e do sujeito é pensada como um todo, repleta de diferenças que impulsionam a organização e articulação, na busca de tornar possível responder aos desafios pessoais e sociais que a vida apresenta.

A partir das vivências oportunizadas pelo cotidiano escolar, em seu âmbito social, cognitivo e emocional, desejamos um sujeito que possa se constituir autônomo, responsável e atuante na sociedade, ou seja, que exerça a sua cidadania.

Entendemos que ser cidadão é participar e lutar pelas causas coletivas, pelo bem comum, em defesa dos direitos, buscando uma sociedade mais igualitária.

Candau (1999, p. 112) salienta que:

educar para a cidadania exige educar para a ação político-social e esta, para ser eficaz, não pode ser reduzida ao âmbito individual. Educar para a cidadania é educar para a democracia que dê provas de sua credibilidade de intervenção na questão social e cultural. É incorporar a preocupação ética em todas as dimensões da vida pessoal e social.

A forma com que os conceitos de sujeito e cidadão se convergem dá a real magnitude do que se objetiva quando se pensa uma educação escolar participativa e democrática, construtora de valores carregados de humanidade e de empreendedorismo. Cidadãos somos, mas a ideia de sujeito é um legado da filosofia moderna. Trata-se de uma das noções fundadoras do humanismo e de alguns dos principais valores do mundo ocidental.

Tendo presente a Intencionalidade Política e as concepções Epistemológica e Metodológica, o que permeia é o desejo de uma sociedade que privilegie o diálogo e o respeito aos diferentes saberes, na qual o sujeito seja comprometido a agir com responsabilidade, sob um olhar crítico e sensível, fundamental para a construção de um espaço democrático.

5.1 EDUCAÇÃO

Educação é uma prática social e cultural, construída historicamente que vem evoluindo ao longo do tempo. Nesse processo, todas as instâncias são essenciais. Bourdieu (2007) cita a família como um dos elementos importantes, não determinante, mas de grande impacto. Segundo o autor:

na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo ethos, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar. A herança cultural, que difere, sob os dois aspectos, segundo as classes sociais, é a responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, conseqüentemente, pelas taxas de êxito. (p. 41-42)

Desse modo, como citado, outro elemento na educação de todo cidadão, na formação do seu capital cultural, é a instituição escolar.

Nesse contexto de educação, pais educam seus filhos no ambiente familiar, com seus valores. A escola educa com seus valores humanistas. O professor educa

com as concepções teóricas e metodológicas. O conjunto e a união das três instâncias constituem o cidadão. Consciente disso, a Escola Educar-se acredita nos valores humanísticos que a originaram, proporcionando um ambiente favorável ao surgimento e ao desenvolvimento do cidadão em simbiose com o meio, visto que tal desejo de cidadão torna-se imprescindível no horizonte que se aproxima.

5.2 CONHECIMENTO

O conhecimento para a Escola Educar-se é processual e vai sendo estruturado por meio de estímulos que respeitam cada uma das etapas do desenvolvimento humano. Segundo Piaget (1983), para que o conhecimento aconteça deve haver uma construção contínua, estruturada de forma sequencial e embora o desenvolvimento seja o mesmo para todas as pessoas, a cronologia é variável de pessoa para pessoa. Para esse autor é na estruturação cognitiva e no equilíbrio desses processos que se desenvolve o conhecimento; portanto, o conhecimento não está preestabelecido geneticamente. Assim, a influência do meio e a integração de saberes torna-se de extrema importância.

Para Morin (2015, p. 26), "o ato de conhecimento, ao mesmo tempo biológico, cerebral, espiritual, lógico, linguístico, cultural, social, histórico, faz com que o conhecimento não possa ser dissociado da vida humana e da relação social".

Considerando esses aspectos, os sujeitos estão inseridos no que se denomina Sociedade e esta transmite cultura, valores e conhecimentos, tornando-nos, assim, produto e produtores de conhecimento. A possibilidade de conhecer e adquirir conhecimento, considerando a capacidade de conhecer do humano, permite a Morin complementar: "A descoberta dos limites do conhecimento é muito mais do que uma descoberta dos limites. Constitui uma aquisição capital para o conhecimento" (2015, p. 245) Dessa forma, Morin "indica que o conhecimento dos limites do conhecimento faz parte das possibilidades do conhecimento e realiza essa possibilidade" (2015, p. 245).

A aula é um acontecimento, um espaço de compartilhamento, em que o conhecimento vai sendo reinterpretado e incorporado ao pensamento experiencial prévio, num processo de transição contínua, num universo heterogêneo em que o aprender está relacionado ao diálogo, entendido como intercâmbio e reflexão. Para Freire (2003), o conhecimento é emergente da invenção e reinvenção, por meio de um questionamento inquieto, impaciente, continuado e esperançoso para e com o

entorno do sujeito. O conhecimento é um processo de transformação, uma relação dialógica que articula o conhecimento, o professor e o estudante.

Cada etapa do desenvolvimento humano tem suas características particulares, devendo a construção do conhecimento respeitar essas particularidades. Bruner (1976) destaca que cada indivíduo assimila informação em tempos e ritmos diferentes, de acordo com seus respectivos potenciais e suas capacidades. O autor convida para uma vivência reflexiva sobre aprendizagem. O conceito de aprendizagem em espiral pode enunciar-se da seguinte forma: qualquer ciência pode ser ensinada, pelo menos nas suas formas mais simples, a estudantes de todas as idades, uma vez que os mesmos tópicos serão, posteriormente, retomados e aprofundados mais tarde.

5.3 ENSINO

Falar de ensino é falar das concepções que se carrega, pois “é muito difícil ensinar diferente de como fomos ensinados”. Sabemos que “ensinar não é transferir conhecimento” (FREIRE, 2003, n.p), mas mobilizar o desejo de aprender, sendo necessário gostar de aprender, estar aberto ao novo, através de situações que contribuam para o protagonismo, para a escuta sensível e coletiva.

Em relação a isso, Gadotti (2011, p. 53, grifos do autor) afirma que, para ensinar, é importante que o professor tenha “capacidade de criar espaços de aprendizagem, vale dizer *fazer aprender*, e de seu projeto de vida de continuar aprendendo”. Diante disso, em um tempo em que somos convidados a nos questionar sobre nosso papel de educadores e sobre os sentidos da educação, o ato de ensinar e aprender não é neutro. Além disso, somos diariamente desafiados a buscar estratégias de ensinagem a uma geração que tem acesso à informação em tempo real, em que influenciadores digitais encantam, muitas vezes, mais que a escola.

Nesse contexto, a Escola Educar-se nos desafia, nos provoca, nos convoca para transpor nossas dificuldades, mobilizando os estudantes para participarem ativamente desse processo de ensino que a cada momento precisa ser reinventado, ou seja, ensinar e aprender com sentido e em contexto é essencial. Ser um professor provocador, nesse processo de ensino, é buscar o encantamento, é se colocar em contato, em convivência, fazer-se e refazer-se pela práxis porque “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2003, n.p).

Por isso, é importante ensinar para pensar a realidade de modo multifacetado, ético e compreensivo, valorizando as singularidades, mas entendendo que a vida se faz na pluralidade pela convivência entre diferentes.

Para Vasconcellos (2001, p. 51),

o sentido não está pronto em algum lugar esperando ser descoberto. O sentido não advém de uma esfera transcendente, nem da imanência do objeto ou ainda de um simples jogo lógico-formal. É uma construção do sujeito! Daí falarmos em produção. Quem vai produzir é o sujeito, só que não de forma isolada, mas num contexto histórico e coletivo.

Acreditamos em um projeto de ensino fundamentado em gestos singelos e sensíveis, na sustentabilidade, na escuta, na potência das perguntas e do aprender juntos, em contraposição a um mundo de ruídos, de inquietudes, de urgências e de respostas prontas.

5.4 APRENDIZAGEM

Em tempos em que a velocidade da informação é exponencial, a nossa escola busca repensar-se e comunicar uma aprendizagem que valoriza a experiência e a crítica desta. Assim, “significa orientar criticamente, sobretudo as crianças e os jovens, na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer. (GADOTTI, 2000, p. 149).

Acreditamos que a concepção epistemológica de aprendizagem exposta no PPP vem ao encontro do que o grupo vivencia. Acrescenta-se ainda que “já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1970, p. 69). Assim, o “educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os ‘argumentos de autoridade’ já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas” (FREIRE, 1970, p. 68).

Todos são agentes importantes no processo de aprendizagem e precisam estar constantemente em reflexão, se percebendo e compreendendo as suas potencialidades e/ou fragilidades. A metacognição é muito importante neste momento, pois permite esse olhar para si, conhecer-se sobre os seus processos cognitivos e como convive, age com a sua aprendizagem.

Beber e Col. (2014) salientam:

compreender os determinantes da aprendizagem e da metacognição leva o sujeito à autoaprendizagem, onde a autoconsciência e a busca da superação das limitações devem estar presentes no ato de aprender. Ao aprendente cabe desenvolver a auto-observação para despertar suas competências até então adormecidas, superando seus receios e obstáculos, assim, "a metacognição é a capacidade de um indivíduo refletir e considerar cuidadosamente os seus processos de pensamento, especialmente quanto à tentativa de reforçar as capacidades cognitivas".

O estudante precisa se perceber como aprende, como interage com o conhecimento, não sendo apenas um receptor, mas sim, um sujeito ativo, comprometido e responsável pelo seu processo e suas ações. Esse autoconhecimento, "enxergar-se", possibilita também transformar a maneira que aprende.

5.5 CURRÍCULO

O currículo tem seu processo de identidade traduzido no cotidiano escolar, através do entrelaçamento de saberes, práticas e subjetividades, considerando a individualidade dos sujeitos envolvidos na comunidade escolar, tendo como base os conhecimentos, que são construídos e reinventados, num movimento vivo e complexo de transformação.

A educação é um processo contínuo que dura toda a vida, e que faz da comunidade onde vivemos um mundo espontaneamente conservador, ao qual o educar se refere. Isso não significa, é claro, que o mundo do educar não mude, mas sim que a educação, como sistema de formação da criança e do adulto, tem efeitos de longa duração que não mudam facilmente. (MATURANA, 2002, n.p)

Para a Escola Educar-se, o currículo é um dos grandes pilares que fomentam esse fazer cotidiano na Escola. Candau e Moreira (2007, p. 3) trazem o currículo como "o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis pela elaboração". Nessa perspectiva, o currículo é entendido não a partir de uma definição estanque e previamente determinada, mas como uma abertura às possibilidades que essa jornada escolar poderá causar nas vidas dos humanos que habitam a escola, a cidade e o mundo.

Segundo Oliveira e Amorim (2006, p. 4), "os sentidos de currículo são produzidos nas respostas, na busca de sua ação, efeito ou aparecimento". Logo, esse currículo envolve conteúdos, valores, atitudes e experiências. É o currículo que

mostra, evidencia, marca, enaltece e valoriza, mas também acaba ocultando possibilidades de caminhos formativos, já que acabamos sempre fazendo escolhas, sejam teóricas, metodológicas ou relacionadas aos espaços que a escola se organiza. Isso evidencia a noção de que a construção de um currículo é sempre “cultural e, portanto, não neutro. Sempre visa privilegiar determinada cultura e, por isso, há a necessidade de uma criteriosa análise e reflexão, por parte dos sujeitos em interação, no caso as autoridades escolares e os docentes com o mesmo objetivo, baseando-se em referenciais teóricos”.

Para Moreira (1997, p. 11), a ideia de currículo se dá a partir da noção de “uma construção cultural, histórica e socialmente determinada”. Porém, o autor destaca definições mais usuais para esse conceito, quais sejam: o conhecimento escolar e a experiência de aprendizagem.

Ao destacar o currículo como sendo também as experiências de aprendizagem, trazemos a discussão para enaltecer a importância do “conjunto de experiências a serem vividas pelo estudante sob a orientação da escola” (MOREIRA, 1997, p. 12). Para tanto, Goodson (2007, p. 248) defende a ideia de uma aprendizagem narrativa, a qual “desenvolve na elaboração e na manutenção continuada de uma narrativa de vida ou de identidade. Os motivos que emergem nela são: o trajeto, a busca e o sonho”.

Num cenário de grandes transformações, especialmente com novos marcos regulatórios, é preciso que a Escola se organize a partir de uma educação flexível na qual se equacione um processo formativo inovador e de qualidade, possibilitando, com isso, uma mudança não apenas curricular, mas, sobretudo, em seus métodos e suas práticas, buscando a transformação do aprender, do ser, e do fazer.

Assim, a organização curricular deve estruturar-se para o desenvolvimento de competências para a vida e para o conhecimento técnico-científico; necessita, antes de tudo, promover o encantamento e ser um elemento de inspiração e motivação para uma valorização da vida.

O desenho curricular de uma escola contribui para a formação da comunidade escolar, mas, em especial, para o currículo dessa Escola; valorizamos o diálogo, a convivência, a participação, a criticidade, a criatividade e a atuação no lugar que habitamos, a partir da percepção desse coletivo maior, em busca da construção de uma consciência planetária.

A escolha do modelo curricular possibilita a formação de pessoas com uma postura reflexiva e analítica da dimensão social, pautando-se pela ética que envolve os aspectos de diversidade étnico-racial, cultural, gêneros, classes sociais, inclusão, direitos e garantias fundamentais, entre outros.

A organização curricular deve ser pensada como uma rede de competências, habilidades e objetos de conhecimento, que se relacionam de modo transversal, estabelecendo eixos formativos e possibilitando o desenho de trilhas de aprendizagem, vivências significativas em percursos formativos que requerem, necessariamente, o diálogo entre as múltiplas áreas do conhecimento.

O currículo se manifesta de diferentes maneiras, dentre estas considerando a organização curricular, espacial e temporal do cotidiano escolar. Dessa forma, reconhecemos que algumas práticas se tornam fundamentais, tais como: ações pedagógicas conectadas entre os diferentes eixos norteadores, projetos interdisciplinares, o pleno incentivo ao agir científico e a valorização do que emerge da convivência entre todos na contemporaneidade.

5.6 PLANO ORIENTADOR DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – POPP

O Plano Orientador das Práticas Pedagógicas tem a intenção de qualificar o fazer pedagógico, dar mais sentido e visibilidade às ações que são desenvolvidas e vividas no cotidiano da Educação Infantil, a partir da faixa etária de 3 anos. Busca definir os objetivos, as ações, tempos, espaços e materiais necessários, considerando as interações e brincadeiras articuladas nos Campos de Experiências.

O Plano Orientador das Práticas Pedagógicas é a expressão concreta do Projeto Político Pedagógico, e tem como objetivo a organização do fazer educativo para as diferentes faixas etárias da criança, de acordo com o que o professor planeja, organiza e desenvolve em conjunto com o coletivo da escola. O Plano Orientador das Práticas Pedagógicas, elaborado anualmente, é o documento que define os objetivos, as ações, tempos, espaços e materiais necessários à efetivação do PPP, considerando as interações e brincadeiras articuladas nos campos de experiência. (Parecer CEED/RS nº 01/2018)

5.7 PLANOS DE ESTUDOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E O ENSINO MÉDIO

Os Planos de Estudos caracterizam-se como a organização formal do currículo para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, conforme definido pela Escola. Apresenta visão clara de como as competências e habilidades, assim como a sua

inter-relação com a vida, são desenvolvidas, atribuindo-lhes tempos, abrangência e intensidade.

5.8 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular apresenta a maneira como o Plano Orientador das Práticas Pedagógicas (POPP) e os Planos de Estudos estão organizados para o trabalho docente. Retrata como o planejamento docente executa suas ações, de acordo com as horas e os dias letivos determinados pela legislação.

5.9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação na Escola Educar-se é entendida como processo contínuo, que acompanha o percurso de aprendizagem do estudante, permitindo a reflexão e a reconstrução de nossas práticas pedagógicas. Apresenta-se como produção constante, sendo individual e coletiva, uma vez que a aprendizagem acontece na interação com o outro.

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra. (DEMO, 1999, p. 1)

A avaliação permeia o cotidiano, todas as ações e os estudos. A metodologia, o planejamento, as práticas estão subjetivamente entrelaçadas com a avaliação.

Quando falamos em avaliação, cada vez mais é preciso, saber “conversar com esse processo” e “com esse instrumento”. Torná-la algo COM a aprendizagem, COM sentido, COM as experiências vividas em um ambiente escolar:

a avaliação pretende promover uma reflexão que participe da experiência de ensinar com e de aprender com, tecida coletivamente na sala de aula, na sala de professores, no pátio, no refeitório, no banheiro, nos corredores, no portão, na biblioteca, nos tantos outros lugares por onde transitam os sujeitos que se encontram na escola para realizarem, juntos, um trabalho que visa à ampliação permanente dos conhecimentos. (ESTEBAN, 2005, p. 35)

O propósito da avaliação é importante na caminhada do estudante e dos processos de escola, não como algo para julgar, medir, comparar, e sim de encontrar, através dela, indicativos do que é preciso estar olhando, reolhando, aprofundando. Esse processo deve estar intimamente ligado a todo o movimento pedagógico de escola.

Luckesi (2011, p. 201), quando se refere ao ato de avaliar, desmistifica todo o peso, a dureza e o engessamento da avaliação. Através de sua escrita, busca encantar e dar outro sentido para esse ato, quando menciona: “Quero clarificar como o ato de avaliar a aprendizagem, por si, é um ato amoroso. Entendo que o ato de avaliar é constitutivamente, amoroso”. É essencial pensar sobre isso, refletir e deixar-se afetar por essa amorosidade, pois a forma como o professor avalia também fala muito dele. Olhar a avaliação enquanto aliada importante do processo, tanto para o estudante, quanto para o professor e a escola.

Hoffmann (2010, p. 103) reforça que, em relação aos estudantes, precisamos “desafiá-los todo tempo a ir adiante, a avançar, confiando em suas possibilidades e oferecendo-lhes, sobretudo, o apoio pedagógico adequado a cada um”. Logo, a avaliação é um meio de impulsionar e possibilitar o estudante a ir além, crescer em relação às suas aprendizagens. Para isso, é imprescindível conhecer o estudante, considerar as suas particularidades e o seu processo.

Assim como entendemos a importância de o professor ter conhecimento do estudante, refletir sobre suas práticas, consideramos também valioso o estudante se autoavaliar, se perceber no processo, olhar para si, para a sua construção. Nesse sentido, torna-se significativa possibilitar estratégias de autoavaliação, como também, dialogar sobre suas percepções com o grupo.

Nesta proposição podemos buscar em Beber, Silva e Bonfiglio (2014, p. 149) que:

autorregular e autoavaliar leva o aprendiz a um contato direto com sua dificuldade na busca da superação, sua autonomia. Ao mediador cabe proporcionar esse momento, pois o aprendiz nem sempre consegue autoavaliar-se de forma competente. A autonomia na metacognição e autorregulação está vinculada ao desejo pessoal de integrar e organizar os próprios comportamentos, proporcionando um autogoverno sobre suas habilidades e competências para aprender.

A avaliação contempla muitos fazeres e vozes, o seu processo é amplo e contínuo. Ela não se refere somente ao estudante, mas sim a todos os participantes do processo. Essa constatação revela um cotidiano, ações, concepções, aprendizagens, um movimento de escola.

Nós somos diferentes, vivemos de jeitos diferentes, nos vestimos com roupas diferentes, gostamos de pessoas e coisas diferentes, falamos, caminhamos, dormimos de jeitos diferentes. É o que nos torna únicos, singulares, homens. (...). Temos nossos sentimentos e jeitos especiais de ver a vida, momentos especiais, pessoas especiais para nós, necessidades de cuidados especiais... E a escola, principalmente em termos de avaliação, busca

uniformizar, padronizar, ritmar, programar, comparar, classificar. Deu certo até agora? Não deu. (HOFFMANN, 2010, n.p)

Assumir esse olhar que a autora aborda não é tarefa fácil, pois muitos de nós aprendemos e nos constituímos em um “formato” engessado, predeterminado, único. Esteban (2005, p. 140) traz como fundamental “nos reconhecermos com limites, incompletos e não saberes. À medida que nos assumimos dessa forma, supomos ter mais condições de pensar nossas práticas de avaliação [...]”. Para tornar essa ideia concreta, precisamos de um movimento interno e externo de todos os envolvidos no processo.

Avaliar, como tarefa docente, mobiliza corações e mentes, afeto e razão, desejos e possibilidades. É uma tarefa que dá identidade à professora, normatiza sua ação, define etapas e procedimentos escolares, media relações, determina continuidades e rupturas, orienta a prática pedagógica. (ESTEBAN, 2005, p. 14)

A avaliação é necessária, ela comunica sobre o nosso cotidiano, as práticas e as vivências. É preciso tornar esse processo mais leve e com sentido, colaborando com o projeto educativo.

5.10 DESENVOLVIMENTO INFANTOJUVENIL

*“Há um tempo em que é preciso
abandonar as roupas usadas
Que já tem a forma do nosso corpo
E esquecer os nossos caminhos que
nos levam sempre aos mesmos lugares
É o tempo da travessia
E se não ousarmos fazê-la
Teremos ficado para sempre
À margem de nós mesmos”*

(Fernando Pessoa)

Entrelaçada por uma construção biopsicossocial, a infância contemporânea convoca nosso olhar para o encantamento, a vivência e o envolvimento das crianças, nas diferentes histórias. A infância está validada como protagonista de uma primorosa e sublime história do viver, do saber e do ser. A Escola Educar-se acredita que “*viver criativamente constitui um estado saudável*” (WINNICOTT, 1975, p. 95). Conectar-se com as subjetividades da infância, requer sensibilidade, acolhimento, vivência, estudo

e bons elos entre família/escola. Esse movimento é fundamental para um desenvolvimento integral da infância.

A inserção da criança em um grupo oportuniza um sentimento consciente de ser especial, importante, afetivo, autônomo. Desenvolve habilidades para consolidar vínculos, ter segurança em sua própria capacidade expressiva, cognitiva, motora, afetiva e social.

A articulação de diferentes situações na rotina escolar é um importante recurso para a construção do saber infantil, o qual se desenvolve por diferentes interações com o meio, como: ouvir, perguntar, explicar, comunicar, observar, representar, narrar, tentar, participar, explorar, curtir, interagir, construir, investigar, jogar, e o brincar o qual é visto como linguagem universal.

E é nessa linguagem universal que vamos tecendo redes de apoio, a fim de aprimorar o nosso processo de desenvolvimento, o qual se concretiza em ciclos vitais que são compostos, por estágios, ou etapas demarcadas por acontecimentos, muitas vezes de fortes influências biopsicossociais. Desse modo, a consolidação de uma infância saudável projeta uma estrutura psíquica fortalecida para a inserção na complexa adolescência.

Assim a adolescência, mais do que uma etapa estabilizada, é processo e desenvolvimento. Entrar no mundo adulto significa deixar para trás o mundo da criança. Esse período é recheado de sentimentos contraditórios e confusos: medo, tristeza, euforia. Os lutos que o adolescente precisa elaborar são impulsionados pela transformação do corpo, que o lança num cenário de muita insegurança. “Também o conduz a um refúgio em seu mundo interno para poder relacionar-se com seu passado e, a partir daí, enfrentar o futuro”. (ABERASTURY E KNOBEL, 1984, p. 14).

A conquista do pensamento formal, abstrato, projeta o adolescente em uma atmosfera de grandes reflexões e questionamentos, pois não mais necessita do concreto para tirar suas conclusões. (PIAGET E INHELDER, 1976). Predominam a intelectualização e a fantasia, que estão a serviço de uma compensação de suas perdas.

Uma das funções essenciais da adolescência é a construção e consolidação de uma futura identidade adulta. Nesse processo de individualização, o sujeito entra na adolescência com muitos conflitos. Através da interação com as estruturas sociais, por meio de mecanismos psíquicos como a identificação, o adolescente desenvolve “identidades ocasionais, transitórias”, uma busca por ídolos, o que favorece a

progressiva separação dos pais (BLOS, 1996). Por isso, a tendência a associar-se a grupos é tão marcante.

5.11 A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos nos currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio ocorre de modo transversal nos campos de experiências, nos componentes curriculares e nas unidades temáticas.

De acordo com o documento Nações Unidas Brasil, as características mais importantes dos direitos humanos são:

- Os direitos humanos são fundados sobre o respeito pela dignidade e o valor de cada pessoa;*
- Os direitos humanos são universais, o que quer dizer que são aplicados de forma igual e sem discriminação a todas as pessoas;*
- Os direitos humanos são inalienáveis, e ninguém pode ser privado de seus direitos humanos; eles podem ser limitados em situações específicas. Por exemplo, o direito à liberdade pode ser restringido se uma pessoa é considerada culpada de um crime diante de um tribunal e com o devido processo legal;*
- Os direitos humanos são indivisíveis, inter-relacionados e interdependentes, já que é insuficiente respeitar alguns direitos humanos e outros não. Na prática, a violação de um direito vai afetar o respeito por muitos outros;*
- Todos os direitos humanos devem, portanto, ser vistos como de igual importância, sendo igualmente essencial respeitar a dignidade e o valor de cada pessoa.*

5.12 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE

O Atendimento Educacional Especializado – AEE é um serviço oferecido aos estudantes com deficiência. Possui sala específica para o atendimento, denominada de Sala de Recursos Multifuncionais, e está sob responsabilidade de profissional habilitado, nos termos da lei vigente, e acontece no turno oposto ao regular.

A sala de recursos multifuncionais caracteriza-se como um setor de apoio da escola para a realização de atividades de natureza pedagógica e é organizada com material didático, recursos pedagógicos, tecnológicos e de acessibilidade.

Conforme Resolução CNE/CEB nº 04/2009 e Decreto nº 7.611/2011, o Atendimento Educacional Especializado, compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados, institucional e continuamente, busca complementar e suplementar a formação do estudante para a sua participação na sociedade e no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Princípios do AEE

O AEE é pautado em princípios éticos, políticos e estéticos, de modo a assegurar:

I - a dignidade humana e a observância do direito de cada estudante de realizar seus projetos de estudo, de trabalho e de inserção na vida social;

II - a busca da identidade própria de cada estudante, o reconhecimento e a valorização das suas diferenças e potencialidades, bem como de suas necessidades educacionais especiais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e a ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências;

III - o desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e o usufruto de seus direitos.

Público-alvo do AEE

Conforme a Resolução CNE/CEB nº 04/2009, o AEE tem como público-alvo:

I - Estudantes com deficiência: física, intelectual, mental ou sensorial;

II - Estudantes com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição estudantes com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação;

III - estudantes com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Plano de Desenvolvimento Individual - PDI

O PDI é amparado na Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13146/2015) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996). É o instrumento orientador para que o professor da sala de recursos multifuncionais possa realizar seu trabalho com o estudante, de forma a *suplementar* ou *complementar* o processo de aprendizagem.

Após a realização de avaliação para o conhecimento das fragilidades e potencialidades do estudante, alvo do AEE, o professor especializado, juntamente com a equipe técnico-pedagógica, elabora o seu planejamento, de modo que as atividades a serem realizadas possam se refletir na aprendizagem da sala de aula regular.

Na elaboração do PDI, o professor da sala de recursos multifuncionais busca levar em consideração as características de aprendizagem dos estudantes com os objetivos estabelecidos neste PPP, em articulação com os demais professores da sala de aula regular.

A construção desse plano enriquece o planejamento das atividades e propostas e contribui para garantir a acessibilidade do estudante na escola.

Os diálogos com a família, com os professores da turma e com os setores envolvidos são fundamentais para a efetivação do plano de desenvolvimento individual e a qualidade do desenvolvimento e da aprendizagem do estudante na escola.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, público-alvo do AEE, é realizada tendo por base normas como o Parecer CEEEd nº 251/2010, que assim se refere ao assunto:

[...] os resultados da aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação serão apresentados em Pareceres Descritivos, com a indicação da sustentação legal, quando as necessidades do aluno assim o exigirem [...].

6 ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS-TEMPOS DO CURRÍCULO

6.1 FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

As aulas, da Educação Infantil ao Ensino Médio, ocorrem no turno da manhã, sendo que no Ensino Médio elas se estendem até determinado período da tarde.

No turno da tarde também são realizados os projetos que integram as atividades extracurriculares.

6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular é seriada, respeitando a legislação vigente.

6.3 ATIVIDADES DA ESCOLA QUE CONTAM NA CARGA HORÁRIA LETIVA

São considerados dias letivos as atividades curriculares que envolvem planejamento docente e envolvimento dos estudantes.

6.4 CALENDÁRIO LETIVO

O Calendário Letivo tem por objetivo organizar o ano na escola, oportunizando o planejamento e o acompanhamento das famílias ao longo do período escolar.

7 PROJETOS CURRICULARES E EXTRACURRICULARES

A escola oportuniza a composição de possibilidades de singularização, desde a infância até a fase adolescente. Através do encontro com conhecimentos, com outros sujeitos, com vivências e conflitos, impulsiona-se a elaboração e construção de identidade. Na adolescência, essa transformação acontece de forma mais significativa por meio da produção de sentido desse novo ser que se constitui, agregando o eu que deseja ser.

Os projetos fazem parte de nossas vidas em todas as suas etapas, mas é na juventude que esse tema se torna mais evidente, por haver uma exigência social de que os jovens tomem decisões. Historicamente, se veem “obrigados” a responder às cobranças da sociedade ao nível afetivo, cultural e social, a fim de adentrar na vida adulta.

Projetar é planejar o futuro, não de modo estático ou determinado, mas um esboço que precisa de ações para implantar-se o projeto e, por isso, exige certa organização que conduza à realização o mais próximo possível das ideias iniciais. Durante a trajetória de um projeto, muitas são as metas e estas são pensadas e repensadas após cada passo, rumo à sua concretização. (PEREIRA E STENGEL, 2015, p. 2)

O projeto de vida reflete a identidade e a imagem que construímos como sujeitos a partir do que planejamos e realizamos. Diante de um cenário de profundas transformações, instabilidades e incertezas, a Escola assume o compromisso com esses sujeitos de fortalecê-los a enfrentar os novos horizontes. Desde a infância é preciso desenvolver capacidades específicas, como: consciência e autocontrole das emoções, resiliência, capacidade de resolver problemas, organização e paciência, na perspectiva de serem capazes de desenvolver estratégias para enfrentar a realidade desafiadora que ora vivemos.

7.1 PROJETOS QUE INTEGRAM O CURRÍCULO REGULAR

Os Projetos Curriculares são desenvolvidos a partir das necessidades que emergem do cotidiano. Esses projetos são: Orientação Profissional, Educação, Promoção e Prevenção em Saúde na Escola - EduSaúde e Escolhas e Desafios para além da Escola. Essas ações acontecem transversalmente ao currículo regular e são mediados nas turmas pela Coordenação Pedagógica e pelo Setor de Orientação Educacional.

a) Projeto de Orientação Profissional

O Setor de Orientação Educacional (SOE) desenvolve o projeto de Orientação Profissional, de acordo com as particularidades de cada turma do Ensino Médio, a partir de uma visão sistêmica sobre a sociedade e as escolhas profissionais. A orientação é realizada considerando os seguintes enfoques: o autoconhecimento, a Informação Profissional e a Orientação para a Escolha Profissional. As etapas desse trabalho acontecem ao longo do Ensino Médio, indo ao encontro do desejo do estudante que nesse período, apresenta um perfil mais maduro.

O Projeto de Orientação para a Escolha Profissional inclui a Informação Profissional, o conhecimento de si mesmo, características pessoais, familiares e sociais, para buscar uma identidade profissional. A orientação é realizada através de entrevistas, questionários, técnicas de dinâmicas de grupo e testes. A testagem pode tornar-se um instrumento válido e importante; por isso, a Escola faz uso de variados tipos: levantamento de interesses pessoais; teste de interesse visual; autobiografia, entre outros.

O objetivo do projeto é informar e orientar os estudantes a respeito das profissões e do mercado de trabalho, através de visitas, entrevistas, painéis e material informativo. O contato direto com as profissões, seu ambiente de trabalho, sua atuação profissional ou, ainda, a entrevista com profissionais de diversas áreas permite ao estudante ter uma noção mais elaborada do mundo ocupacional.

Escolher implica deixar coisas para trás; ter ganhos e perdas; sair da fase adolescente para entrar no mundo adulto com outros referenciais de compromisso. Pensar e vivenciar a liberdade como responsabilidade é uma educação para a construção da autonomia, que contribui para escolhas de vida mais conscientes. A busca de uma profissão requer vivenciar um processo de escolha e não de “descoberta” da profissão “certa”. (LEVENFUS E SOARES, 2002)

O processo de Orientação Profissional envolve também a família do estudante. A troca de experiências entre os pais serve como espaço catalisador da ansiedade e de possível pressão direcionada aos filhos.

b) Projeto Educação, Promoção e Prevenção em Saúde na Escola - EduSaúde

O projeto Educação, Promoção e Prevenção em Saúde na Escola tem por objetivo oportunizar a vivência de ações em saúde coletiva, com inserção em toda a comunidade escolar.

A intenção é agregar e consolidar todos os temas que envolvem práticas de promoção e prevenção em saúde pelo viés da educação, em que a formação e o conhecimento se entrelaçam com o ato de pensar/refletir e afetar-se.

Nesse sentido, temos uma parceria com a Liga de Psiquiatria, grupo formado por estudantes de medicina e psicologia da UNISC e coordenados por um professor psiquiatra. A Liga realiza oficinas com as turmas, especialmente com 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com temáticas como: ficar e namorar, gravidez, anticoncepção, HIV, diversidade sexual, *bullying*, violência de gênero, drogas, transtornos alimentares e valorização da vida.

Outra ação desenvolvida em todas as turmas são os *Círculos de Construção de Paz*, que têm o objetivo de promover a construção de relacionamentos saudáveis. Os círculos propiciam um ambiente de segurança, no qual os participantes desenvolvem a autoconsciência e competência emocional. Dessa forma, os aspectos pessoais aperfeiçoados transcendem o espaço do círculo, sendo agregados ao sujeito no seu dia a dia.

A Escola também contempla a *Meditação* com estudantes, professores, técnicos administrativos e famílias. Esse momento concretiza-se por vivências, integrando conhecimento científico, práticas milenares, neurociência, e estratégias de desenvolvimento humano, no que diz respeito à atenção plena e ao foco. Os resultados dessa prática podem ser notados em: maior capacidade de atenção, concentração e foco; redução de ansiedade; consciência corporal; consciência sobre seus sentimentos, pensamentos e sensações; melhora no comportamento de hiperatividade, agressividade e socialização.

c) Escolhas e Desafios para além da Escola

Na Escola Educar-se, a organização didático-pedagógica privilegia situações de aprendizagem significativas, com metodologias variadas, que permitem articular os diferentes saberes, oportunizando experimentações e vivências. Há um compromisso social com a sustentabilidade, com a pluralidade cultural, como a diversidade de gêneros, preconceitos, questões indígenas, entre outras temáticas contemporâneas. Partindo dessa premissa, acredita-se que os estudantes naturalmente vão se preparando para enfrentar o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), os vestibulares, concursos e outros desafios.

Para os estudantes do Ensino Médio, a Escola oferece oficinas de estudos, oficina de redação, simulados, que são fornecidos por uma empresa especializada, que se utiliza de correção conforme o método da Teoria de Resposta ao Item (TRI), e que oferece um amplo acompanhamento pós-avaliação. O ENEM é uma prova densa, cansativa, que exige muito esforço. Para que se sintam seguros, aprendam a gerenciar o tempo e tenham mais controle sobre o desgaste físico e mental oportunizamos os Simulados. Outras ações direcionadas ao ingresso na Educação Superior são organizadas pela Coordenação Pedagógica, pelo Setor de Orientação Educacional e pelos Professores do Ensino Médio, realizadas no decorrer do ano letivo.

Essas atividades complementares são oportunidades para o aperfeiçoamento do conhecimento, através de orientação de estudo, dicas e revisão das temáticas que compõem as áreas do conhecimento: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias.

7.2 PROJETOS QUE INTEGRAM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

A Escola desenvolve e oferece aos estudantes diversas atividades extracurriculares opcionais que exploram os aspectos intelectual, físico, afetivo, social, cultural e lúdico. Através dessas vivências, o estudante tem a oportunidade de enriquecer suas aprendizagens e experiências.

As atividades extracurriculares estão organizadas em quatro Projetos: Turno Educar-se, Currículo Complementar, Educar-se nas Férias e Intercâmbio Estudantil.

a) Turno Educar-se

O Turno Educar-se iniciou no ano de 1998, sendo um projeto pioneiro na cidade. Atualmente, atende estudantes da Educação Infantil ao 8º ano do Ensino Fundamental. O estudante pode se matricular-se em quantas tardes desejar. Esse espaço valoriza o brincar, a autonomia e a convivência coletiva entre diferentes idades e turmas.

As diversas propostas são pensadas e planejadas de acordo com as necessidades e intenções da escola, assim como os interesses e desejos dos estudantes. Algumas atividades e vivências que compõem o planejamento são: brincadeiras livres e orientadas, realização dos temas, exploração da praça escolar e

de quadras, ações entre as turmas, desenvolvimento de projetos, rodas literárias, jogos, passeios, atividades culturais, oficinas de culinária, piqueniques, trilhas ecológicas e gincanas.

A equipe que trabalha no Turno Educar-se é formada por um coordenador e por técnicos administrativos e monitores dos cursos de licenciatura da UNISC. O contato permanente com os professores titulares possibilita diagnosticar e intervir nos acompanhamentos pedagógicos.

O funcionamento do Turno Educar-se ocorre no turno inverso ao regular (tarde). As refeições (almoço e lanche) têm cardápio elaborado por uma nutricionista. O almoço é oferecido na Escola para os participantes até o 4º ano do Ensino Fundamental e o lanche, para todos os inscritos.

b) Currículo Complementar

Essa proposta, que oportuniza múltiplas aprendizagens para o estudante que deseja intensificar e qualificar suas experiências e vivências curriculares, tem como objetivo contribuir para a formação integral do ser, qualificando sua história curricular, atendendo a suas expectativas e buscando aproximar seus interesses, compondo seu projeto de vida. As atividades oferecidas em diferentes áreas como esporte, saúde, cultura, tecnologia e ciência.

O Currículo Complementar ocorre no turno inverso da aula e o estudante pode matricular-se nas atividades que desejar. Estas são oferecidas para todos os estudantes da Escola, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. As atividades que contemplam o Currículo Complementar acontecem em horário específico, semanalmente, e com profissionais habilitados, sendo orientados e acompanhados por um coordenador. Utilizamos a infraestrutura da UNISC para desenvolver as atividades.

O estudante, ao sair da Escola, terá em seu histórico escolar as Atividades do Currículo Complementar que frequentou, desde que tenha frequência equivalente a 75% da carga horária da atividade.

c) Educar-se nas Férias

O Projeto Educar-se nas Férias foi criado em janeiro de 2004, sendo pioneiro na região do Vale do Rio Pardo e, desde então, vem escrevendo sua história.

A programação do projeto é planejada e desenvolvida em conjunto com o coordenador, com os técnicos administrativos, com os monitores e com a Equipe Diretiva. O Projeto atende estudantes da Escola, de 3 a 12 anos, e estudantes da comunidade, de 5 a 12 anos.

Tem o objetivo de oportunizar à comunidade um ambiente amigável para o período das férias de verão. Os inscritos nesse projeto vivem momentos de aprendizado, de diversão e de convivência. Outro propósito é divulgar a concepção educacional e a infraestrutura da Escola.

O projeto é oferecido no mês de janeiro, de segunda a sexta-feira, com tempo de participação (semanal, quinzenal ou mensal) a critério dos estudantes. Ocorre nas dependências da Escola e da UNISC (piscina, ginásio pedagógico, quadras externas, campos de futebol, biblioteca, laboratórios, brinquedoteca e salas especiais).

d) Intercâmbio Estudantil

A Escola Educar-se oferece aos estudantes, com idade a partir de 14 anos, a possibilidade de realizar intercâmbio cultural para países nativos da Língua Inglesa. Ele objetiva que o estudante conviva com uma nova cultura, costumes e língua, interagindo com diferentes realidades que culminam em novos aprendizados, trocas de experiências e expansão da sua visão de mundo.

Durante o intercâmbio, o estudante é desafiado a aprimorar seus conhecimentos linguísticos através de cursos em escolas internacionais. Além desse aperfeiçoamento, ele estará em contato com a diversidade linguística e cultural daquele país, como, por exemplo, a acomodação em casa de famílias locais.

8 ESPAÇOS FÍSICOS DA ESCOLA EDUCAR-SE

A Escola Educar-se conta com uma ampla infraestrutura compartilhada com a UNISC. Infraestrutura que significa para além de um espaço, é um ambiente que faz parte de um projeto maior, de pertencimento, de aprendizagens. Das salas de aulas às áreas de lazer, todos os espaços da Educar-se são pensados para proporcionar as melhores vivências aos estudantes, como também são reconfigurados conforme as necessidades e tendências educacionais.

- Salas de aulas
- Sala de Artes
- Sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE)

- Cozinha
- Área Coberta
- Pracinha
- Biblioteca Educar-se
- Biblioteca Central
- Saguão com espaços de lazer
- Área aberta
- Ginásio (quadras e salas multiusos)
- Piscinas
- Quadras externas
- Área verde
- Laboratórios (lúdico, informática, *maker*, química, física, biologia, anatomia, ciências, matemática, engenharia...)
- Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas - CEPA
- Cozinhas na Nutrição e Gastronomia
- Rádio, Fotografia, TV
- Auditório Central, Memorial, Anfiteatro, Sala 101
- Centro de Convivência (CC)
- Blocos com espaços de uso coletivo

- Setor de Nutrição e Alimentação Escolar

A formação dos hábitos alimentares é um processo que se inicia ainda no útero, passando pelos primeiros meses de nascimento com o leite materno e com as práticas alimentares introduzidas nos primeiros anos de vida pelos pais, primeiros responsáveis pela formação desses hábitos. Posteriormente, vai sendo moldado, tendo como base as preferências individuais, as quais são determinadas geneticamente pelas experiências positivas e negativas vividas com relação à alimentação, pela disponibilidade de alimentos dentro do domicílio, pelo nível socioeconômico, pela influência da mídia e pelas necessidades fisiológicas.

Por todas essas considerações entendemos que quanto mais cedo forem incentivados na criança hábitos alimentares corretos, maior a probabilidade de que permaneçam na vida futura. Assim, a educação alimentar e nutricional exige longo tempo de ação e a Escola faz parte desse processo, intervindo na cultura e nas atitudes com bases cognitivas de acordo com a idade. O Programa de Educação

Nutricional Educar-se busca a promoção da saúde, através da formação de comportamentos alimentares mais saudáveis com orientação direta sobre a Alimentação Escolar, tanto no lanche como no almoço. O programa é oferecido desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Características da alimentação na Educar-se:

Alimentação inclusiva: os lanches e o almoço possuem opções para intolerantes à lactose, vegetarianos, veganos e *diet*. Os fornecedores de alimentos são capacitados para oferecer variações dos lanches para inclusão de todas as crianças.

Frutas: oferecemos todos os dias um cardápio variado de frutas. Como complemento, disponibilizamos canela, aveia em flocos e granola artesanal sem conservantes como opções, a fim de incentivar nossos estudantes a experimentarem novos alimentos!

Lanches: a grande maioria dos lanches são assados. Além de evitar frituras e folhados no dia a dia escolar, as massas dos lanches são semi-integrais, compostas de 40% de farinha integral, misturas de farinhas com aveia ou ainda enriquecidas com vegetais, como cenoura, beterraba, batata doce, aipim e moranga. As opções de recheio são com carnes (bovina, suína, frango), queijo ou legumes, além dos especiais (intolerante à lactose, vegetariano, vegano e *diet*).

Almoço: O almoço é fornecido por um restaurante terceirizado com nutricionista como responsável técnica. O cardápio do almoço é organizado pela nutricionista da escola Educar-se, diferenciado para as crianças em idade escolar. Durante o período do almoço preconiza-se que a criança se sirva no *buffet*, com auxílio das monitoras, como mais uma prática de autonomia dos sujeitos, desenvolvendo a capacidade de escolha das crianças.

Higiene: Professores e monitores são treinados para organizar e levar as crianças para realizar a higienização das mãos antes de entrar no refeitório. A escovação é realizada, com supervisão, após o almoço e sempre que necessária.

- Espaços físicos para os colaboradores/professores da instituição

A Escola Educar-se disponibiliza um espaço coletivo de convivência para os professores. Está equipado com infraestrutura para acolher a todos nos momentos de intervalo e de descanso, bem como com recursos técnicos para planejamentos.

Computadores e impressora estão à disposição. Cada profissional também tem um espaço privado para deixar seus materiais. Na Biblioteca Central, existem salas privadas para quem deseja trabalhar de forma mais individualizada.

Os técnicos administrativos também contam com um ambiente unificado para alimentação e descanso.

9 ATUAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA EDUCAR-SE

O acompanhamento do processo ensino-aprendizagem é realizado pelos professores e pelos profissionais dos setores de Coordenação Pedagógica e de Orientação Escolar que, em conjunto, analisam e buscam formas de intervenção mais apropriadas para o avanço do aprendizado dos estudantes.

Nesse sentido, são vários os procedimentos usados: atendimento individualizado ao estudante, registro de acompanhamento, estudo de caso, plano de estudo individual, dinâmicas de grupo, palestras, entrega de Coletâneas, Relatórios de Aprendizagem e Boletins, encontros com pais, contato com os profissionais da área de educação e saúde, entre outros.

O processo de elaboração curricular é coletivo, tendo como referência as legislações oriundas dos Conselhos Nacionais e Estaduais de Educação, as concepções do Projeto Político-Pedagógico e a Intencionalidade Política da Escola.

Na atuação docente da Escola Educar-se, o processo de aprendizagem se organiza como uma espiral, em que os conceitos aparecem muitas vezes ao longo da escolarização; o que muda é a complexidade, a compreensão e o aprofundamento desses conceitos. Privilegiam-se situações de aprendizagem significativas, com metodologias variadas, que permitem articular os diferentes saberes, buscando experimentação e vivências, desenvolvendo projetos que estimulem a formação integral do estudante.

De acordo com a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, ao longo da Educação Básica, os estudantes devem desenvolver as dez competências gerais da Educação Básica, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (*interações e brincadeira*), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de

aprender e se desenvolver: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se.

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Já nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências, quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades, para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

É importante dizer que o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento. Essas áreas, como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares” (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos estudantes, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes.

9.1 TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS:

É da natureza do início que se comece algo novo, algo que não poderia esperar de coisa alguma que tenha ocorrido antes. Esse caráter de surpreendente impresciência é inerente a todo início e a toda a origem (...) o novo sempre aparece na forma de um milagre.

(ARENDR, 2016, p. 220)

Na Escola Educar-se, o processo de transição entre as etapas de ensino na Educação Básica é percebido como fundamental na constituição de vida dos estudantes. Processo este permeado por algumas premissas básicas, tais como o diálogo entre professores de cada etapa, o acolhimento e a orientação com as famílias, a preparação dos professores para viverem esse momento e, principalmente, o olhar atento para as questões que emergem dos próprios estudantes.

A cada nova etapa, o estudante tem um encontro com a possibilidade de viver começos fundantes na sua trajetória de vida, acompanhados de seus professores que partilham desse processo. Começos ancorados em períodos de estabilidade e também interrompidos por períodos de crises. Rupturas podem ser pontos de virada no desenvolvimento do ser humano, desde que acompanhadas por todos os envolvidos na educação dos estudantes - professores, família e sociedade.

Mudar de etapa não significa apenas considerar que os estudantes mudaram de ano ou idade, mas sim que passam por um processo de continuidade de suas experiências, aprendizagens e transformações. Por isso, a importância da articulação entre as etapas na escola se torna imprescindível, já que estamos considerando o percurso educativo dos estudantes para além de um ano, de professor, ou de listagem dos objetos de conhecimento, para com isso, visar que superem os desafios da transição a partir de um equilíbrio;

equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. (BRASIL, 2017, p. 49)

A transição entre as etapas existentes na escola Educar-se busca evitar as rupturas radicais. Para isso, são planejadas ações pelos setores, envolvendo os conselheiros e demais professores, num movimento que pensa o estudante sob a ótica dos novos desafios que abrangem a estrutura curricular, tempo/espço, faixa etária, organização de estudos e avaliação.

9.2 PLANO DE ENSINO - PROFESSORES

As concepções da Escola Educar-se requerem professores com múltiplas visões e abordagens, abertos à diversidade, a diferentes valores, atentos a sentimentos, provocadores de ações e intervenções críticas e reflexivas, que percebam a si mesmos como sujeitos em processo de transformação contínuo. A eles cabe promover o entrelaçamento entre os diferentes saberes, através dos quais professor e estudante se constroem mutuamente em constante interação.

O professor é um fomentador de desejos, que acolhe singularidades, que medeia e organiza o processo didático-pedagógico, de modo que o estudante participe ativamente do próprio aprendizado e que ambos sejam protagonistas de suas trajetórias individuais e coletivas.

O plano de ensino docente é um desafio que demanda planejar e organizar ações pedagógicas, tendo como eixo principal a aprendizagem dos estudantes. Essa construção requer estudo, reflexão e ação do professor. Vasconcellos (2006) nos provoca a pensar o planejamento na seguinte perspectiva:

planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada é agir de acordo com o previsto; é buscar algo incrível, essencialmente humano: o real comandado pelo ideal. Percebemos assim que o planejamento só tem sentido se o sujeito coloca-se numa perspectiva de mudança. (n.p)

O plano de ensino tem o intuito de estabelecer o contrato pedagógico, de aprendizagem e o pacto de direitos e deveres entre os envolvidos no processo. Determina os limites e as regras que vão permear as ações pedagógicas em cada componente curricular. Momento de deixar claro as intenções, as metodologias, os

critérios e instrumentos de avaliação, criando-se, assim, uma atmosfera de sinceridade e transparência.

Anualmente, visando organizar as situações de aprendizagem dos estudantes, o professor elabora o seu Plano de Ensino e disponibiliza para os estudantes, a partir de orientações e roteiro encaminhado a cada ano, tendo como referências o Projeto Político-Pedagógico, o Plano Anual, o POPP e os Planos de Estudos.

9.3 ABORDAGEM DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA

A organização didático-pedagógica das práticas cotidianas na Escola se dão sob diferentes aspectos que emergem a partir de estudos e reflexões. Para tanto, essa organização é estruturada sob a forma de *eixos norteadores*, possibilitando integrar áreas do conhecimento, interesses diversos e causas variadas, em prol de uma transversalidade do conhecimento que busca dar sentido às aprendizagens.

9.4 DIRETRIZES DE ATUAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Educar-se privilegia algumas diretrizes que possibilitam ao estudante uma formação alinhada com a intencionalidade da Instituição. Para isso, temos em nossos preceitos educacionais eixos norteadores que se destacam no cotidiano e transpassam o fazer pedagógico.

Nesse entendimento, elencamos como eixos norteadores: a pesquisa, a sustentabilidade, as saídas de campo, a educação financeira, a leitura, a inovação e tecnologia. Desses eixos emergem projetos que são contemplados e desenvolvidos no planejamento docente.

No eixo **saídas de campo**, o estudante tem a oportunidade de vivenciar situações diversas, apreciar e indagar sobre os espaços na sua totalidade, bem como estar com pessoas que enriquecem os estudos e as reflexões. Tornam-se, assim, indispensáveis numa perspectiva de articulação dos diferentes saberes e das áreas do conhecimento.

Desde os primeiros anos de escolarização, **a leitura** é parte intrínseca da realidade cotidiana dos estudantes: *a leitura do mundo precede a leitura da palavra* (Paulo Freire). Ler amplia a percepção da realidade, subjetiva e objetivamente. Sendo assim, faz parte do fazer pedagógico fomentar a leitura dos mais diferentes gêneros e áreas através de ações variadas em todos os espaços da Escola, aproximando os

estudantes de um vasto mundo da leitura. Leitura significa conhecimento, de uma forma transversal, nas diferentes áreas.

Há um compromisso social com a pluralidade cultural, com a diversidade de gêneros, preconceitos, questões indígenas, religiosas, bem como, para desconstruir estereótipos, sendo a leitura fundamental na constituição de um sujeito consciente e humano.

A **pesquisa** é um eixo que é entendido como uma variável de ser e estar no mundo; trata-se da investigação cotidiana que ultrapassa a ideia de fragmentação de componentes curriculares e objetos do conhecimento, pois se constitui no entrelaçamento das áreas e dos diversos saberes deste/neste viver. A intenção é provocar os envolvidos pelo gosto da investigação por diferentes temas e assuntos que consideram instigantes, curiosos e significativos para si e para a sociedade como um todo. Pedro Demo (1996) afirma que o educar pela pesquisa acontece através do “questionamento reconstrutivo”, do fazer-se e refazer-se pela pesquisa, na qual o estudante e o professor são parceiros de trabalho, cada um construindo as suas próprias interpretações, tornando-se através desse estímulo, um investigador, passando e o hábito de pesquisar a fazer parte do seu cotidiano, uma prática consciente. O estudante deixa de ser um objeto para ser um sujeito, ele não vai mais na aula para assistir à aula, deixa de ser um ouvinte passivo e passa a ter autonomia intelectual.

Segundo Demo (1996, p. 46), “a pesquisa é condição de consciência crítica e cabe como componente necessário de toda proposta emancipatória”, a fim de que não se copie a realidade, mas se reconstrua-a “conforme nossos interesses e esperanças” (id.).

A prática da pesquisa no ambiente escolar é alicerçada no tripé CURIOSIDADE, INVESTIGAÇÃO e DESCOBERTA, caracterizando-se pela constante busca por saberes, para a elaboração e reconstrução de conhecimento. Desse modo, o estudante tende a se tornar sujeito participativo e operante na construção de sua aprendizagem. Esse papel aguça o seu senso crítico, modificando suas concepções sobre os fatos, estabelecendo o equilíbrio entre o pensamento científico e o desenvolvimento humano (MARTINS, 2001).

Centrada na pesquisa, “a educação pressupõe o ato de (des)construção permanente, considera que o espírito perquiridor deve estar presente (e é o mesmo)

em todas as fases educativas” (DEMO, 1996, p. 1). Esse processo implica habilidade, competência para pensar e questionar, aprender a aprender e reconstruir saberes.

Nesse contexto, é de suma importância considerar o fato de que a escola não é mais a única fonte de saberes, pois o conhecimento está disponível em todos os lugares, dos livros à palma de nossas mãos. E se faz necessário que a escola e o professor percebam que são imprescindíveis algumas mudanças a fim de afirmar sua importância na reconstrução do conhecimento, como se dá por meio da pesquisa. Desse modo, a reflexão permanente a respeito da pesquisa, como criadora de novas formas de conhecimento, torna-se algo emergente (FREIBERGER E BERBEL, 2009).

A pesquisa é efetivada na Escola Educar-se desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. Cada um dos níveis de ensino busca desenvolver a pesquisa de acordo com o estágio de aprendizagem em que o estudante se encontra, objetivando que ele perceba a importância desse ato dentro do seu processo ensino-aprendizagem.

Na prática docente, a pesquisa é o cerne, o eixo. Ancorada a ela, temos a curiosidade, a busca por respostas, algo que é inerente ao ser humano. Imperceptivelmente, a pesquisa está em cada encontro escolar, onde se compartilham informações, reformulam-se saberes e à medida que isso acontece abrem-se possibilidades para uma aprendizagem recíproca entre aluno e professor.

Como forma de conscientização e reflexão permanente, a Escola prioriza em seu cotidiano temáticas relacionadas ao eixo da **sustentabilidade**. São desenvolvidos projetos que visam qualificar as práticas cotidianas da comunidade escolar de forma consciente, reflexiva e ativa, tornando essas ações cotidianas uma prática de todos os envolvidos no processo.

Dentre as ações podemos destacar: a coleta seletiva institucional, a coleta de óleo saturado, o descarte de pilhas e baterias, a horta escolar, o sucatório (espaço de reaproveitamento de resíduos secos), entre outras ações pontuais, conforme projetos pedagógicos desenvolvidos pelas turmas. Essas ações ou projetos são vivenciados na comunidade escolar, sempre contando com o apoio institucional da UNISC e de outros parceiros afins, que possam ser vinculados a atividades diversas.

O eixo **educação financeira** permeia o fazer pedagógico que busca trabalhar a sustentabilidade financeira. O objetivo é fazer com que os estudantes percebam a realidade – momento histórico, socioeconômico, político e cultural em que estamos inseridos – e que, dessa forma, possam entender a diferença entre o que é desejo e o que é necessidade. É uma forma de envolver toda a comunidade escolar para

pensar no coletivo e elaborar ações que priorizem a valorização do que temos, através do cuidado com o material escolar, daquilo que é esquecido na Escola (achados e perdidos), daquilo que é nosso efetivamente (patrimônio escolar) e da postura do ser estudante. São realizadas ações como Bric de Uniformes, Bric de livros, estudos sobre temáticas relacionadas à educação financeira em sala de aula, vinculados a propostas pedagógicas.

É compromisso da Escola estar atenta às inovações na área da Educação, além de se alinhar aos interesses das novas gerações. Por isso, adotamos em nosso projeto educacional **o eixo da inovação e da tecnologia**. Nesse sentido, faz-se uso de diferentes recursos tecnológicos digitais, buscando ampliar as experiências, tanto dos estudantes como dos professores. Um destes recursos têm sido as salas de aula virtuais (*Plataforma GSuite da Google For Education*), que é um ambiente coletivo que possibilita construir relações enriquecedoras e próximas entre estudantes e professores, a partir do que a turma está experienciando no cotidiano escolar. Os estudantes têm acesso ao *Classroom*, uma sala de aula virtual que aproxima estudantes, professores e famílias, permitindo um compartilhamento de arquivos, *e-books*, materiais diversos, *links*, tarefas, entre outros recursos pedagógicos.

A partir da plataforma *GSuit For Education*, os estudantes passam a acessar a rede institucional. Esse acesso possibilita:

- acessar a rede institucional (*e-mail, wi-fi, drive pessoal*);
- receber uma conta permanente na plataforma da Google;
- acessar uma conta interligada à Instituição, no caso de permanecerem estudando na instituição APESC (Universidade, cursos técnicos e outros);
- acessar todos os aplicativos da plataforma *G-Suite*.

Além do acesso às salas virtuais, os professores buscam constantemente formação e atualização, almejando o encontro com novas tecnologias, aplicativos e metodologias que visam ampliar as possibilidades metodológicas aliadas a recursos que qualificam esses encontros com os estudantes. Recursos estes que podem aproximar ainda mais os processos de aprendizagem com as novas gerações, mas, principalmente, tensionam os próprios professores a estarem sempre na busca por aperfeiçoamento e conexão com os novos que chegam ao mundo. Tudo isso porque educar os novos é um modo de apresentar essa humana abertura à experiência de um mundo indeterminado que, como afirma Merleau-Ponty (2011, n.p), “(...) a cada instante se faz em nós”.

Nessa perspectiva de inovação e tecnologia, investimos na linguagem computacional, que conquistou espaço na Matriz Curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental, pois são habilidades essenciais aos novos tempos.

Desejamos que no final dos Anos Finais o estudante da Escola Educar-se perceba-se como autor da sua história, que tenha aprimorado seu pensamento crítico, que se sinta apto a assumir o protagonismo como agente de transformação social. Que seja um sujeito autônomo, curioso, criativo, capaz de buscar respostas, argumentar, transpor ideias, de modo a aprender por meio de significados e formas de se comunicar. Os estudantes devem ser capazes de (re)aprender sempre, de refletir e agir sobre si e sobre o mundo, relacionando as diferentes áreas do conhecimento por meio da argumentação e da expressão oral, escrita, artística e corporal.

10 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA EDUCAR-SE

Na Educação Infantil, assim como nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, olhar para a criança é algo que se torna efetivo no neste cotidiano de Escola, uma vez que avaliar é estar junto, acompanhando um processo que faz parte de um grupo, mas, principalmente, da criança. Diante disso, entendemos a avaliação enquanto processo qualificador do cotidiano escolar, de acompanhamento, observação, escuta e compreensão das particularidades de cada criança.

Em uma análise reflexiva sobre o contexto de aprendizagem a avaliação deve referir-se à aprendizagem experiencial das crianças em contextos socioculturais e situações pedagógicas específicas. Para avaliar com rigor a aprendizagem das crianças, os profissionais precisam primeiro avaliar a qualidade dos contextos de aprendizagem, dos ambientes educativos e das oportunidades educativas oportunizadas a todas as crianças e a cada criança individualmente.

A documentação e avaliação devem ser congruentes com uma abordagem sustentada em direitos. A primeira preocupação é certificar-se de que a avaliação não prejudique a criança, centrando-se no que ela ainda não fez de centrar na compreensão do que ela faz. A avaliação não deve centrar-se nos déficits das crianças, o que constitui um ataque ao seu bem estar. Ela deve respeitar o direito da criança à proteção da imagem. Tem de recusar a rotulagem precoce das crianças por meio de diagnósticos prejudiciais. Tem de se evitar as observação das crianças em situações artificiais de aprendizagens induzidas por observações e avaliações feitas com escalas e tarefas descontextualizadas. (FORMOSINHO, 2019, p. 142)

A avaliação na Educação Infantil busca valorizar o processo de aprendizagem construído através do percurso vivido pela criança. Ela é comunicada através de diálogos com a família e da entrega de uma COLETÂNEA semestral, construída pelos professores da turma, assistidos pelos Setores de Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional.

Mas por que chamar de COLETÂNEA? Denominamos COLETÂNEA porque possibilita unirmos muitas coisas distintas que acontecem no cotidiano da Educação Infantil. É um documento que busca contemplar algumas experiências vividas pela criança e pelo grupo, através de imagens, poesias, músicas, vivências, falas, desenhos, pinturas, relatos, documentações pedagógicas e registros escritos. A sua organização possibilita que muitas vozes sejam contempladas, como: crianças, professores e famílias. Através da COLETÂNEA podem apreciar, conversar, registrar, narrar, reviver e compartilhar experiências e acontecimentos que marcaram significativamente suas histórias na Educação Infantil.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação da aprendizagem não se dá num momento único, mas sim através de toda a caminhada da criança, considerando o seu processo. Todos os momentos vividos pelo estudante são contemplados pelo processo avaliativo.

A avaliação é comunicada através de diálogos trimestrais com a família e de RELATÓRIO DE APRENDIZAGEM semestral, construído pelos professores da turma, assistidos pelos Setores de Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional.

Mas por que chamar de RELATÓRIO DE APRENDIZAGEM? Relatório porque acreditamos na ideia de que não estamos apenas registrando algo, mas sim, acompanhando e refletindo sobre o processo de aprendizagem de cada criança. A aprendizagem envolve pensamento, afeto, linguagem e ação, e esses processos precisam estar em harmonia para que a aprendizagem ocorra.

Para os estudantes que frequentam os *Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio*, o instrumento de comunicação dos resultados usado é o *Registro de Aproveitamento do Estudante - Boletim*. Esse resultado expresso no Boletim é o reflexo da caminhada do estudante. A avaliação, como processo que acompanha, analisa e efetua leituras do cotidiano, apresenta-se como produção constante, sendo individual e coletiva, uma vez que a aprendizagem acontece na interação com o outro. Para isso, considera procedimentos e instrumentos variados e ricos em possibilidades e qualidade, sempre adequados à realidade que se apresenta.

Os professores fazem uso de diferentes recursos e instrumentos avaliativos, na perspectiva de buscar sentido na construção da aprendizagem, da autocrítica, do autoconhecimento, na autonomia, na autoria e no protagonismo dos sujeitos. Acredita-se na avaliação formativa, pois é aquela que "(...) auxilia o aluno a aprender e a se desenvolver, ou seja, que colabora para a regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo" (Philippe Perrenoud, 1991, p. 50; citado por HADJI, 2001, n.p).

10.1 CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO

O Conselho de Classe é concebido como um momento de reflexão sobre os caminhos percorridos por todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Ele passa por diversas etapas que contemplam: pré-conselhos nas turmas, pré-conselhos de professores, diálogos dos Setores de Orientação Educacional e Coordenação Pedagógica com estudantes, famílias e com professores.

O propósito desse espaço entendemos por democrático, uma vez que possibilita analisar os avanços da turma como um todo e de cada estudante individualmente, diagnosticando as suas possibilidades e limitações, propondo soluções e alternativas. Também é um momento de avaliar o estudante nas áreas cognitiva, socioafetiva e perceptomotora, de acordo com os critérios estabelecidos nos planos dos professores e diante de cada caso, emitir parecer sobre o processo de cada estudante; e sugerir alternativas para melhoria da sua aprendizagem.

10.2 RECUPERAÇÃO PARALELA

A Escola proporciona estudos de recuperação paralela sempre que as dificuldades e necessidades de aprendizagem são constatadas, com o objetivo de auxiliar o estudante a superá-las no seu cotidiano.

Os estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental participam de Oficinas de Aprendizagens semanais, que podem ser pontuais ou por um período indeterminado. Os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio participam de aulas de reforço que ocorrem tanto no turno de aula, como no turno inverso. Através de diferentes metodologias são retomados os conceitos e estudos que não foram compreendidos. O professor convoca o estudante e torna cientes seus responsáveis, para que acompanhem as intervenções que estão sendo realizadas, a fim de possibilitar o avanço na aprendizagem.

11 FORMAÇÃO CONTINUADA

Frente a novos paradigmas educacionais, a formação continuada e permanente torna-se fundamental. Os profissionais da Escola Educar-se estão em contínua formação, através de reuniões gerais, por etapas de ensino, turmas, projetos, entre outros encontros. Nesse trabalho, há o planejamento da Equipe Diretiva junto aos professores, contemplando os temas atuais e emergentes, de acordo com as necessidades e aspirações da Escola. Nesses momentos de formação são contempladas situações de estudo, de planejamento coletivo, de desenvolvimento de ações conjuntas, estratégias de reflexão da prática, análise de situações didáticas, reflexão sobre as ações educativas, troca de experiências entre os educadores, entre outras questões. Nesses encontros, busca-se fomentar a capacidade de aprender a aprender juntos, assim como pensar e ressignificar a prática pedagógica, considerando os espaços, os tempos, os processos de aprendizagem.

Além da formação permanente na Escola, os profissionais são incentivados a participarem de cursos, seminários, congressos, viagens de estudos, entre outros eventos.

Compartilhamos, também, do mesmo entendimento de Eynng (2010, p. 121), sobre a formação continuada, quando diz que “[...] no espaço em que atua como formador, o professor é desafiado a educar-se, responsabilizar-se por sua aprendizagem continuada”.

Acreditamos que a formação continuada assume um espaço de grande importância, sobretudo quando se deseja uma proposta pedagógica que tenha implicações em novas posturas frente ao conhecimento, conduzindo a uma renovação das práticas no processo ensino-aprendizagem. Parafraseando Freire: “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática” (FREIRE, 1991, p. 58).

Para o autor, a formação permanente é uma conquista da maturidade, da consciência do ser. Quando a reflexão permear a prática docente e de vida, a formação continuada será exigência para que o homem se mantenha vivo, energizado, atuante no seu espaço histórico, crescendo no saber e na responsabilidade (FREIRE, 1991).

Os estudos, as leituras, as contextualizações, os diálogos, os planejamentos coletivos, entre outros movimentos, fortalecem o grupo e dão sentido ao trabalho como

um “todo”. Para que isso ocorra, a Direção da Escola elabora, juntamente com a Coordenação Pedagógica, projetos específicos de formação continuada que são realizados em determinados períodos do ano letivo.

12 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional da Escola Educar-se é pautada em estudos, diálogos e pesquisas com seus profissionais, estudantes e suas famílias, a partir de temas como: Formação Continuada, Práticas Pedagógicas, Cultura/Clima Organizacional escolar, Fortalecimento e Integração da comunidade escolar, Infraestrutura, Gestão e Processos.

Para que a avaliação institucional ocorra, a Direção da Escola elabora, juntamente com os setores de Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional, projetos específicos com indicadores que pautam a coleta de dados para serem analisados posteriormente, visando ao replanejamento qualitativo do processo de ensinar e de aprender.

13 AÇÕES PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS DEFINIDOS NO PPP

Acreditamos que a escolha pela Escola Educar-se deve ser diferenciada e entendida como uma educação que se compromete com os valores éticos que norteiam o convívio com o outro, o trabalho em equipe, a autoria, o protagonismo e a ousadia, premissas importantes para o trabalho da Instituição e a formação do estudante.

Sendo assim, a Escola Educar-se tem como premissas da qualidade de ensino, no que tange ao coletivo, os momentos de encontro, confraternização, integração, formação, estudo, trocas de experiências entre os profissionais da Escola. Diálogos constantes com a família e os estudantes também estão presentes no cotidiano escolar e se constituem como alicerce para o sucesso das aprendizagens dos estudantes.

Entendemos que para o processo de ensinar e aprender ser qualitativo, o PPP deve ser claro para a família.

Outro fator levado em consideração é a busca pelo cumprimento das atribuições de cada colaborador e o zelo pelo cumprimento das normas estabelecidas no Regimento Escolar.

Na gestão escolar, otimizaremos o **fortalecimento e a integração com a comunidade**. Para facilitarmos essa questão, contamos com a participação dos pais na Escola, intensificando o encontro por turmas; o envolvimento dos pais no processo de ensinar e aprender; a realização de intervenções com a comunidade escolar. Também buscaremos trabalhar em parceria com instituições, educadores, líderes comunitários, municipais e regionais.

Quanto ao aspecto da **infraestrutura**, daremos enfoque maior à otimização das melhorias em relação à funcionalidade e à estética da estrutura já existente.

Para a **gestão de processos**, contamos com a readequação do sistema de informatização para melhor atender às famílias e aos fluxos das demandas escolares. As melhorias também abrangem a dinamização da comunicação interpessoal e setorial.

Quanto ao **clima escolar**, estaremos intensificando o trabalho em equipe de forma cooperativa, colaborativa e harmoniosa entre todos os profissionais da Escola.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

ARENDT, Hannah. A crise na educação. In: ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2016, p.221-247.

BEBER, Bernadette; SILVA, Eduardo da; e BONFIGLIO, Simoni Urnau. Metacognição como processo da aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 31, 2014, n. 95, p. 144-151. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000200007>. Acesso em: 4 out. 2019.

BIAVATTI, Vania T.; BRIGHENTI, J; SOUZA, Taciana R. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, set. 2015.

BLOS, P. **Transição adolescente**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médica. 1996.

BOURDIEU, Pierre. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (orgs.). **Escritos de educação**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf>. Acesso em: out. 2019.

BRASIL. CNE. CEB. **Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Brasília: 2009.

BRASIL. CNE. CEB. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: set. 2019.

BRASIL. CNE. Conselho Pleno. **Parecer nº 11, de 30 de junho de 2009**. Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de agosto de 2009, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1685-pcp011-09-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 27 fev. 2018.

BRASIL. **Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRUNER, J. **Uma nova teoria da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Bloch, 1976.

CANDAU, Vera Maria et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Currículo, conhecimento e cultura**. Boletim, v. 17, p. 20-29, 2007. Disponível em <<http://www.novamerica.org.br/medh2/arquivos/Curriculo,conhecimento,culturaVeraAntonioFlavio.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2013.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1994.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

DEMO, P. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1997.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, Pedro. **Questões para a teleducação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Escola, currículo e avaliação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

EYNG, Ana Maria. **Currículo escolar**. 2 ed. Curitiba: Ibpex, 2010.

FORMOSINHO, Júlia. **Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil**. Porto Alegre: Penso, 2019.

FREIBERGER, Regiane Muller; BERBEL, Neusi A. Navas. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental. In: **IX Congresso Nacional de Educação**. Curitiba. PUCPR, 2009.

FREIRE, Madalena. A formação permanente. In: Freire, Paulo: **Trabalho, comentário, reflexão**. Petrópolis: Vozes, 1991.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 42.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e o futuro social. In: **Revista Brasileira de Educação**. Campinas: v. 12, n. 35, Maio/Ago. 2007.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar**: respeitar primeiro, educar depois. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

KIPPER, Maria Hoppe; RIZZATO, Elizabeth Pires; VOGT, Olgário Paulo. **UNISC**: a construção de uma universidade comunitária. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Col. Experiência e Sentido.)

LEVENFUS, R.; SOARES, D. & cols. **Orientação vocacional ocupacional**: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio.** Campinas: Papirus, 2001.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A fenomenologia da percepção.** Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. (Col. Biblioteca do Pensamento Moderno).

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2007.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículo: questões atuais.** Campinas: Papirus, 1997.

MORIN, E. Cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento. São Paulo: Bertrand Brasil; 2001.

MORIN, E. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina; 2006.

MORIN, E. **Meus demônios.** São Paulo: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, E. **O método 1: a natureza da natureza.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. **O método 2: a vida da vida.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. **O método 4: as ideias.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. **O método 5: a vida da vida.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. **O método 6: ética.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Bertrand Brasil, 2000.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. AMORIM, Antonio Carlos. **Sentidos de currículo: entre linhas teóricas, metodológicas e experiências investigativas.** Org. Inês Barbosa de Oliveira, Antonio Carlos Rodrigues de Amorim. Campinas: FE/UNICAMP, ANPEd, 2006.

PEREIRA, Heloisa C.; STENGEL, Márcia. Projetos de vida na Pós-Modernidade: possibilidades e limites aos jovens. **Psicologia em revista.** Belo Horizonte, vol. 21 n. 3, set. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000300011>. Acesso em: 4 out. 2019.

PIAGET, J. **A epistemologia genética.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **Da lógica da criança a lógica do adolescente.** São Paulo: Ed. Pioneira, 1976.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Parecer CEED/RS nº 01/2018**). Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil no Sistema Estadual de Ensino. Estabelece condições para a oferta da Educação Infantil no Sistema Estadual de Ensino. Disponível em <file:///C:/Users/danielarhaas/Downloads/20180321091522_parecer_01.pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

ROZIN, Eliane Maria. **Pedro Demo:** pesquisa, princípio científico e educativo. Saberes, Natal, v. 17, n. 1, p.198-201, dez. 2017.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 12. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELLOS, Celso. **Para onde vai o professor?** Resgate do Professor como Sujeito de Transformação. São Paulo: Libertad, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Avaliação é aprendizagem: como entender a avaliação formativa na formação de professores? In: **XIII ENDIPE – XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.** Universidade Federal de Pernambuco. Anais/Resumos. Recife-PE/ 2006. 1 CDROM. ISBN nº 85-373-0068-3.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WINNICOT, D. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.